

Paracognição: Proposta de Estruturação Científica

Paracognition: Proposal for Scientific Structuring

Paracognición: Propuesta de Estructuración Científica

Ulisses Schlosser*

* Psicólogo. Voluntário do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*.

ulisses.schlosser@gmail.com

Palavras-chave

Cognição
Mentalsomática
Paracognição
Parafisiologia
Parapsiquismo
Percepção

Keywords

Cognition
Mentalsomatics
Paracognition
Paraphysiology
Parapsychism
Perception

Palabras-clave

Cognición
Mentalsomática
Paracognición
Parafisiología
Parapsiquismo
Percepción

Resumo:

O presente estudo visa propor a Paracogniciologia como novo subcampo científico da Conscienciologia, especificamente da Mentalsomática. A proposta é fundamentada pela identificação, descrição e classificação de várias características funcionais do mentalsoma, possíveis de serem verificadas na autopesquisa pela parapercepção energética e mentalsomática. O ponto central é a apresentação de hipóteses parafisiológicas para compor a teoria do processamento paracognitivo. O estudo assume a tarefa de estruturar novas concepções resultantes de correlações de vários fenômenos já conhecidos, mas não satisfatoriamente descritos até então. Por fim, indica-se o estudo da paracognição para auxiliar na compreensão e no desenvolvimento da criatividade, da pangrafia, da autopesquisa mentalsomática e também da pedagogia conscienciológica.

Abstract:

The present study proposes paracognitology as a new scientific sub-field of conscienciology, specifically of mentalsomatics. The proposal is based on the identification, description and classification of various functional characteristics of the mentalsoma, which can be verified through self-research by using energetic and mentalsomatic paraperception. The main point is the presentation of paraphysiological hypotheses to compose the theory of the paracognitive processing. In this way, the study assumes the task of structuring new conceptions resulting from the correlation of distinct phenomena already known, but not satisfactorily described up to now. Finally, the study of paracognition is recommended to help understand and develop creativity, pangraphy, mentalsomatic self-research and also conscienciological pedagogy.

Resumen:

El presente estudio visa proponer la Paracogniciología como un nuevo subcampo científico de la Conscienciología, específicamente de la Mentalsomática. La propuesta es fundamentada por la identificación, descripción y clasificación de varias características funcionales del mentalsoma, posibles de ser verificadas en la autopesquisa por la parapercepción energética y mentalsomática. El punto central es la presentación de hipótesis parafisiológicas para componer la teoría del procesamiento paracognitivo. El estudio asume la tarea de estructurar nuevas concepciones resultantes de correlaciones de varios fenómenos ya conocidos, pero no satisfactoriamente descritos hasta entonces. Para concluir, se indica el estudio de la paracognición para auxiliar la comprensión y el desarrollo de la creatividad, de la pangrafía, de la autopesquisa mentalsomática y también de la pedagogía conscienciológica.

INTRODUÇÃO

O estudo da paracognição é proposto aqui para constituir nova especialidade da Conscienciologia: a Paracogniciologia, subcampo científico da Mentalsomática. A proposta é de caráter estruturante no campo científico, formando teoria para explicar o funcionamento, em bases multidimensionais, do pensamento e da criatividade, e também a origem e as fontes das idéias. A Paracogniciologia auxilia na compreensão da assistencialidade técnica, feita pelos amparadores em nível mental.

O artigo está composto por duas seções principais:

1. Hipóteses da parafisiologia do mentalsoma.
2. Teoria geral do processamento paracognitivo.

O texto traz apenas o agrupamento de enunciados sem maior disposição explicativa devido à natural limitação de espaço do artigo. O objetivo é divulgar o conjunto da teoria, e não defender hipóteses, pelo menos no presente momento. A necessária sustentação da teoria por meio da apresentação extensiva das hipóteses ocorrerá quando cada hipótese for discutida em artigo próprio ou no conjunto da obra completa e integrada, ainda por ser publicada.

A base experimental necessária para verificar as hipóteses encontra-se nos enunciados metodológicos resumidos nas subseções: *processamento paracognitivo* e *composição do método de exploração de conteúdos conscienciais*. A metodologia de autopesquisa fundamenta-se na hiperacuidade para o domínio das energias conscienciais e da mobilização das estruturas mentaissomáticas pontuadas no texto. O recurso básico de verificação é a parapercepção do pesquisador.

A expressão *processamento parapsíquico* é aplicada para explicar ocorrências na produção intelectual, considerando as intercorrências entre consciências na multidimensionalidade; corresponde ao somatório das vias intra e interconsciencial, resultando na possibilidade de acesso às fontes polifásicas de informação. O *processamento de idéias*, componentes do parapsiquismo, pode ser estudado com auto-observação e esforço de acuidade, gerando, assim, as bases metodológicas de autopesquisa. Constatar a atuação do componente parapsíquico e as relações extrafísicas da consciência (VIEIRA, 1994, p. 217; 1998, p. 28) resulta na *improbabilidade de alguém estar ou fazer qualquer coisa absolutamente só*. Tal princípio fica aqui proposto para sintetizar o aspecto *parapsíquico* no *processamento mental*.

HIPÓTESES DA PARAFISIOLOGIA MENTALSOMÁTICA

Como funciona o mentalsoma durante a criação e elaboração de idéias, considerando-se as possibilidades intraconscienciais, transmentais (interconscienciais) e multidimensionais? Serão descritos, a seguir, 9 componentes funcionais, apresentados ao modo de hipóteses em busca de consenso mais amplo.

CONSCIÊNCIA ONIFOCAL

A hipótese da *consciência onifocal* considera possibilidades da consciência para assimilação, interação, percepção e registro de *todas* as experiências ao alcance da parapercepção, de acordo com o nível evolutivo e de modo superior às condições intrafísicas de compreensão, lucidez perceptiva e memória. A consciência registra tudo ao seu alcance, mesmo o indivíduo não se apercebendo das ocorrências. Eis 6 evidências sinalizadoras da hipótese:

1. A *técnica de expansão da lucidez da consciência projetada* ou a vivência do fenômeno da cosmoconsciência podem demonstrar o registro na holomemória de informações obtidas sobre a consciência, antes inacessíveis e desconhecidas pelo indivíduo (VIEIRA, 1998, p. 136-137).

2. A *hipnose* pode propiciar a exposição de informações, antes guardadas na memória sem o conhecimento lúcido da pessoa, mas antes registradas na consciência, no passado recente ou remoto (OSTRANDER; SCHROEDER, 1971, p. 110).

3. Freud teorizou sobre os mecanismos de *condensação* e *deslocamento* nas *associações inconscientes* dos conteúdos dos sonhos (FREUD, 1987). Trata-se de evidência do funcionamento psíquico inconsciente. Pela hipótese da *consciência onifocal, não existe inconsciência*.

4. Após a *projeção não memorada*, as vivências extrafísicas podem repercutir com eficácia nos comportamentos, gerando mudanças de vida (VIEIRA, 1998, p. 162).

5. O Dr. Stanley Krippner testou a influência da *telepatia sobre os sonhos*. No período de suposta inconsciência, em sono REM, os sujeitos conservavam sensibilidade à telepatia (KRIPPNER, 1972).

6. A *percepção subliminar* parece possibilitar respostas a estímulos não percebidos lucidamente (DIXON, 1971).

A parapercepção onifocal está na base da explicação do fenômeno da captação de informação. A operação da consciência sobre as vias sensoriais parece nem sempre ocorrer no estado de autoconsciência.

FOCO PENSENADOR CONSCIENCIAL – GERADOR DE LUCIDEZ

A hipótese do *foco pensador consciencial* (FPC) considera a possibilidade da configuração estrutural da consciência para penetrar nas próprias estruturas parafisiológicas e holossomáticas, mobilizando-as e gerando a síntese pensênica em focos de ação integrada. Pelo uso da palavra *pensenedor*, é melhor evitar qualquer descuido de atenção em confundi-la com o veículo de manifestação, pois não é. Trata-se de proposta para descrever a estrutura funcional, responsável pela pensenização, mais diretamente ligada ao mentalsoma e à consciência. A autopenetrabilidade do foco pode ser considerada atributo parafisiológico de máxima mobilidade, confirmador da autolucidez. A auto-observação lúcida pode penetrar em qualquer dos veículos componentes do holossoma, variando em grau e detalhamento. No funcionamento paracognitivo, o principal efeito do FPC é a produção do pensene. *Pensenização* é a função de produzir a manifestação integradora de elementos essenciais da condição existencial da consciência. Parece haver 5 etapas componentes do processo de *pensenização*:

1. *Penetração*. A consciência penetra nos próprios atributos e estruturas parafisiológicas.
2. *Mobilização*. A consciência mobiliza as interações resultantes da penetração.
3. *Integração*. A consciência integra atributos e estruturas mobilizadas com a informação processada.
4. *Síntese*. O resultado da integração é a síntese pensênica, e passa-se à última etapa: manifestação.
5. *Manifestação*. A consciência impulsiona o pensene sintetizado através da *via holossomática*.

O efeito de *geração de lucidez* parece estar relacionado com a gênese da produção do pensene. *A lucidez seria então o efeito resultante da autopenetrabilidade consciencial*, a qual também parece ser a primeira etapa da produção do pensene. O conceito de *penetração* representa o modo de interação do FPC com o holossoma e com a consciência. Trata-se da essência da consciência prospectando e integrando os próprios atributos e estruturas específicas do holossoma. As possibilidades da autopenetrabilidade cons-

cional ainda não são bem conhecidas, e talvez daí resultem o domínio da projetabilidade, a imunologia pensênica e as capacidades auto-regenerativas. Hipnose, heterossugestão, influência holopensênica, mediunidade, assédio, possessão e outros fenômenos devem ter explicações na parafisiologia da penetrabilidade interconscencial.

CLASSES DE ATRIBUTOS CONSCIENCIAIS

A hipótese das *classes de atributos conscienciais* considera a constituição da consciência em atributos diferenciados entre si, quanto à natureza, processos de formação, desenvolvimento, função, implicações evolutivas e outros aspectos, possibilitando configurar a *taxonomia do domínio consciencial*.

Atributos conscienciais são elementos constituintes da estruturação e da parafisiologia da consciência, manifestando-se através dos veículos conscienciais como capacidades, qualidades, habilidades, condições, sentidos, estados e fenômenos capazes de desenvolvimento e evolução, e podem ser assimilados e sintetizados, ao longo dos ciclos multiexistenciais, passando a gerar novos atributos, mais avançados, também passando a integrar a consciência. O atributo consciencial parece compor a *matriz pensênica*.

A pesquisa paracognitiva exige detalhamento no estudo dos atributos conscienciais a fim de compreender as interações entre as estruturas mentaisomáticas e os vários atributos. Há 5 perguntas abrangentes, norteadoras da formulação da hipótese sobre as classes de atributos:

1. Quais são os elementos da consciência e de sua manifestação (atributos, qualidades, propriedades)?
2. Qual é a constituição da consciência? Qual a natureza de sua manifestação?
3. Os elementos constituintes podem ser observados ou verificados? Quais?
4. Qual tipo de observação ou verificação se aplica?
5. Os elementos observáveis são todos iguais, ou há diferenças entre eles (classes, categorias)?

O conhecimento sobre a natureza dos atributos conscienciais é incipiente.

Na 4ª edição do livro “Projeciologia” (VIEIRA, 1998, p. 37), foi proposto o quadro sinóptico com a classificação, em 6 Ordens Lógicas, para as especialidades e subcampos científicos da Conscienciologia. A Holomaturologia parece ser a especialidade mais adequada ao estudo dos atributos conscienciais, de modo concreto, com os respectivos subcampos científicos: Conscienciometria, Despertologia e Serenologia. No livro “Conscienciograma” (VIEIRA, 1996), o estudo dos atributos conscienciais é proposto de modo mais avançado, por meio da auto-análise do conscienciólogo.

No referido quadro sinóptico, a Pensenologia é a especialidade, única da 1ª Ordem Lógica, da qual derivam todas as outras. Para o pensene ser produzido e expressado, é necessário haver atributos estruturais e funcionais, responsáveis pelas manifestações. Não se trata de discussão sobre a primogênese, do primeiro surgimento, mas sobre o funcionamento corrente. O pensene é o elemento a se observar primeiro, e o atributo já está lá, *na base*. Por tal argumento simples e lógico, cabe nova especialidade da Conscienciologia, subcampo específico da Mentalsomática, anterior à Pensenologia, de acordo com a *Ordem Lógica* proposta, dedicada ao estudo essencial dos atributos conscienciais. Para atender a tal finalidade, ficam aqui propostas a *Atributologia* e a *taxonomia do domínio consciencial*, constituindo-se na classificação científica dos atributos conscienciais, manifestados pela consciência através de seus veículos, em classes, famílias, grupos e níveis, segundo a natureza, desenvolvimento e função. Importa expor, através da taxonomia, a diferenciação entre os atributos conscienciais. A partir dos estudos taxonômicos, de tendência ampla, provavelmente surgirão possibilidades de inferências, conclusões, descobertas e novas questões, por exemplo:

1. Além dos atributos atualmente conhecidos, haveria outros, já do domínio da consciência, compondo a *bagagem*, mas não manifestados em função de algum estado latente ou desconhecido?

2. Há atributos presentes e manifestos na condição humana atual e, mesmo assim, ainda desconhecidos, não nominados ou não identificados?

3. Há atributos desconhecidos hoje, por surgirem em etapas evolutivas mais avançadas?

É necessário questionamento crítico, amplo, sobre critérios para fundamentar a taxonomia. Entre os mais influentes, a serem utilizados em estudo aprofundado, eis pelo menos 5 como exemplo:

1. *Quanto à natureza*. O atributo é inerente à consciência, anterior a ela, ou adquirido na vida de relação?

2. *Quanto aos processos de formação*. O atributo surge ou é formado através de quais processos?

3. *Quanto ao desenvolvimento*. Como é a evolução ou o desenvolvimento do atributo ao longo do tempo?

4. *Quanto à função*. Há distinções funcionais entre os atributos? Quais?

5. *Quanto à hierarquia interativa*. Há atributos de atuação predominantemente sobre outros?

O exemplo a seguir, na tabela 1, representa modelo mínimo, bastante simplificado, embora evidente, para propor a existência de classes de atributos. Esperam-se discordâncias sobre a classificação proposta, servindo de estímulo a futuras pesquisas.

Tabela 1. Exemplo simplificado de classificação taxonômica dos atributos conscienciais.

CLASSES DE ATRIBUTOS CONSCIE NCIAIS			
Natural preexistente	Natural inerente	Adquirido	Sintetizado
Atividade	Associação	Abstração	Auto-evolutividade
Condutividade	Atenção	Audição e modalidades	Auto-homeostase lúcida
Continuidade	Comparação	Compreensão	Auto-incorruptibilidade
Energicidade	Evolutividade	Criticidade	Autoconscientização
Estabilidade	Lucidez	Honestidade	Autodiscernimento
Instabilidade	Memória	Imaginação	Desperticidade
Interatividade	Paraperceptibilidade	Intuição	Inteligência
Mobilidade	Pensenidade	Julgamento	Invexibilidade
Mutabilidade	Sensibilidade	Lealdade	Maxifraternidade
Reatividade	Vontade	Raciocínio	Recexibilidade
—	—	Visão e modalidades	Serenismo

As colunas da tabela, em ordenação alfabética, não apresentam relação entre si. As classes foram propostas pela fusão de 3 critérios: quanto à natureza, aos processos de formação e ao desenvolvimento dos atributos conscienciais. Seguem as características gerais de cada classe proposta:

1. *Naturais preexistentes*. Classe de atributos caracterizadores da consciência nas relações básicas com o Universo conhecido. São atributos preexistentes à consciência, ligados ao Cosmos não consciencial. Não há dúvida, a consciência manifesta tais atributos. Talvez ela os manifeste não por ser consciência, mas sim pela condição natural de pertencer ao universo. O átomo físico, por exemplo, tem os mesmos atributos. Talvez a comparação possa servir de parâmetro para definir critérios na classe. Pode ser facilmente demons-

trado como alguns dos atributos da classe mostram-se fundamentais em níveis evolutivos mais altos. Exemplo: a interatividade manifestada nas interações pensênicas promovidas por serenões com outras consciências.

2. *Naturais inerentes*. Classe de atributos diferenciadores entre a consciência e o restante do Universo. São como *sementes vivas*: crescem e evoluem sem parar. No começo da existência da consciência, os atributos inerentes já estariam presentes na estrutura e parafisiologia. Na limitação de percepção do nível evolutivo atual, é difícil conceber como seja o grau de lucidez ou de holomemória do vírus, mas a hipótese já admite os atributos da classe. Do mesmo modo, parece incompreensível conceber como seria o nível de lucidez e de integração da holomemória manifestados na consciência livre (CL).

3. *Adquiridos*. Classe de atributos representantes da aquisição de novas realidades; atributos inexistentes em época anterior. É nova manifestação em sentido de reciprocidade, partindo tanto da consciência foco da evolução como da relação interconsciencial, de modo simultâneo ou não. A ocorrência também pode ser unilateral, apenas da consciência ou na relação. Parece haver 3 vias através das quais pode ocorrer a manifestação: autoprodução, assimilação subliminar e assimilação consciente.

4. *Sintetizados*. Classe de atributos resultantes de conjunto anterior de outros atributos conscienciais, estabilizados durante várias existências, manifestando na consciência, de modo definitivo, nova atitude impulsionadora evolutiva, autoconsciente, mais abrangente e aberta a novo canal evolutivo, e mais sintético em relação às experiências e atributos já adquiridos, permitindo, assim, a ocorrência de saltos evolutivos. Em função de sua característica de acelerador evolutivo, o atributo integrante da classe pode receber a denominação categórica de *fator evolutivo*.

Implicações das classes de atributos conscienciais na teoria paracognitiva:

Reconhecer diferenças entre atributos conscienciais implica discriminar estruturas envolvidas no processamento paracognitivo. Tais estruturas, moldadas e configuradas pelos próprios atributos, por serem dinâmicas, podem ser caracterizadas como sistemas interativos, onde ocorrem *fenômenos paracognitivos* com múltiplas interações. A tarefa de auto-investigação, à qual leva a hipótese sobre as classes de atributos conscienciais, é a de discriminar e caracterizar nos sistemas, de modo prático, por meio das parapercepções, a presença e a função de cada um dos 7 componentes a seguir:

1. *Substrato evolutivo*. Qualquer elemento (heteropense, informações ou impressões sensoriais do universo físico) captado pela percepção e submetido ao processamento mentalsomático.

2. *Autopensene*. O pensene em processo de produção pela própria consciência ou em via de associação no ambiente do mentalsoma.

3. *Atributo consciencial qualificador*. O atributo capaz de exercer influência nas ações do *processamento paracognitivo*, sobre um dos três elementos: o *substrato evolutivo*, os demais atributos da estrutura mentalsomática atuante ou o campo interativo entre os dois elementos anteriores no *sistema paracognitivo*. A influência parece ocorrer a ponto de redirecionar o foco consciencial para um ou outro alvo, qualificando-o para ser selecionado ao processamento. *Atenção e percepção* parecem ser atributos qualificadores. É provável haver outros atributos da mesma classe funcional ainda não identificados no atual nível de conhecimento.

4. *Atributo consciencial capacitor*. O atributo capaz de interferir nas associações e alterações ocorridas nas informações e nas idéias (expansões, restringimentos, análises, sínteses, etc.) durante o processamento. Tais atributos estariam relacionados com o efeito de lucidez, com os efeitos de transdução, com a dinamização

das associações de idéias, com a concentração mental e outros também, provavelmente, ainda desconhecidos. Capacitores ainda não são devidamente nominados e valorizados.

5. *Atributo consciencial estruturador*. O atributo capaz de exercer integração na estrutura mentalsomática dinâmica do *sistema paracognitivo*. Exemplos: a penetrabilidade, a interatividade, os efeitos relacionados à mobilidade espaço-temporal e à mobilidade interdimensional e outros desconhecidos.

6. *Estrutura mentalsomática*. A estrutura mentalsomática atuante no *sistema paracognitivo*, seja na captação das percepções, na produção pensênica, na geração de interação entre os atributos, no processamento das informações ou em outra função. Dentre as estruturas dinâmicas destacam-se: as *cunhas*, os *canais* e as *sondas mentais*, o *foco pensenedor consciencial* e os *canais transmentais*.

7. *Sistema paracognitivo*. O módulo funcional complexo, composto por estruturas dinâmicas, componente do conjunto de sistemas representativos dos desempenhos conscienciais essenciais na configuração da paraanatomia e da parafisiologia mentaissomáticas. Os sistemas identificados são os seguintes: sistema assimilativo, sistema associativo, sistema acomodador, sistema elaborador, sistema interativo, sistema mnemônico, sistema programador e sistema rastreador.

Os componentes discriminados acima sugerem outro tipo de classificação: *quanto à função dos atributos conscienciais*. O critério funcional já conta com três classes de atributos identificadas até o momento: *qualificadores*, *capacitores* e *estruturadores*. Parece lógico identificar e nomear tais funções. Por outro lado, não parece tarefa simples identificar e nomear os atributos de desempenho funcional. O histórico científico não se prestou a tal nível de profundidade até então. Há, assim, mais uma proposta de estudo para as pesquisas subseqüentes.

COMPORTAMENTOS MULTIATRIBUTIVOS (CM)

Os **CM** manifestam-se como *atitudes mentais* mais adequadas para cada um dos diferentes grupos pensênicos. Se as interações mentaissomáticas ocorrem entre os atributos conscienciais e autopensenes, a consciência comporta-se de modo *autoprodutor*; com heteropensenes, o comportamento é captador; se o sentido da interação é para a mutualidade pensênica, o comportamento é associador.

Mutuopense é o pensene resultante da integração do autopensene com, pelo menos, um outro heteropensene. É o autopensene formado com influência direta e imediata de heteropensene.

O *comportamento mentalsomático captador* (CMC) resulta das *interações multiatributivas* predominando sobre a *heteropensenidade*. O CMC é comum no rastreamento heteropensênico, e também viável no rastreamento autopensênico, para buscas seletivas no arquivo mnemônico.

O *comportamento associador* resulta das *interações multiatributivas* predominantes com a *mutuopensenidade*. O comportamento associador é comum nas associações de idéias.

O *comportamento autoprodutor* resulta de *interações multiatributivas* predominantes com a *autopensenidade*. A produção ocorre como fruto dos elementos já sedimentados e constituintes da consciência elaboradora e criativa. O efeito está mais próximo da *criatividade relativamente original*.

CANAIS MENTAIS

Os *canais mentais* parecem ser estruturas funcionais do mentalsoma, com relativa estabilidade para fisiológica, com possibilidade de dar suporte a processamento específico. É possível identificar distin-

tos canais e aplicar técnicas de instalação específica. Pode-se cogitar sobre a relação entre a especificidade do *canal mental* com os circuitos de redes interneuroniais correspondentes.

O funcionamento simultâneo dos *canais mentais* é provavelmente registrado na memória. A atenção lúcida talvez alcance apenas alguns canais, enquanto os demais permaneçam momentaneamente em segundo plano de atenção, mas, mesmo assim, continuam sendo registrados (hipótese da *consciência onifocal*). A abordagem sobre os *canais mentais* pode prover argumentos suficientes para explicar as condições de fluxos paralelos e simultâneos de informação em diferentes níveis de lucidez.

Há canais específicos e identificáveis: comunicação com os amparadores (*transmental*); superintendência (monitora os demais canais); ligações empáticas (gerencia interações interconscienciais); rastreamento de idéias (varredura de pensenes); formulação científica (raciocínio intelectual); manutenção da assistencialidade (sustentabilidade das tarefas assistenciais).

SONDA MENTAL

A *sonda mental* funciona como emissário extensível e retrátil do mentalsoma, capaz de autopenetração consciencial ou exteriorização para penetrar em outras consciências. A sonda pode exercer ação e percepção. Há sondas específicas, associadas a fenômenos parapsíquicos conhecidos: sonda telepática, sonda mnemônica, sonda visual e sonda energética. O *efeito sonda* é fenômeno conhecido, embora ainda não devidamente descrito. É necessário buscar descrição técnica mais específica quanto aos tipos de sondas e uma abordagem contextual no funcionamento paracognitivo.

CUNHA MENTAL

A hipótese da *cunha mental* considera a possibilidade do mentalsoma instalar estruturas estáveis de recepção pensênica, a fim de facilitar a penetração de heteropenses. O *efeito cunha* é freqüentemente citado como a falha consciencial na recepção inicial do assédio interconsciencial de modo penetrante e efetivo. Contudo, vale observar tratar-se de possibilidade parafisiológica do mentalsoma. Pode ser conveniente instalar *cunha mental técnica* para iniciar o *intercâmbio transmental* (IT) com amparador. A irradiação monopensênica é o principal modo de funcionamento do *efeito cunha*. Assim, heteropenses afinizados encontram a via de acoplamento energético e penetração mais estável.

CANAL TRANSMENTAL

A hipótese do *canal transmental* trata da possibilidade da consciência estabilizar o conjunto de estruturas mentaissomáticas para sustentar o IT. Compreender tal funcionamento auxilia nas produções pela pangrafia. Ambas, conscin e consciex, podem instalar o *canal transmental*. Os pensenes serão veiculados por *sonda mental*, com a recepção estabilizada por *cunha mental*. O *canal transmental* talvez seja a principal via de *afluência* de idéias para a composição da criatividade com qualidade. A percepção e o domínio da instalação do *canal transmental* constitui a essência da técnica do IT.

DIMENSÃO MULTIPOLARIZADA

Pela hipótese da *dimensão multipolarizada*, a consciência instala ambiente próprio no mentalsoma, para desempenhar funções paracognitivas, representando uma ou mais dimensões intraconscienciais, onde

atuam o *foco pensenedor consciencial*, as interações entre múltiplos atributos e o funcionamento das estruturas paracognitivas. Devido ao dinamismo e à interação entre as estruturas mentaissomáticas, tal ambiente pode ser considerado sistema parafisiológico / *paracognitivo*. São prováveis funções relativas ao sistema: processamento de percepções, produção de pensenes, processamento pensênico geral, *rastreamento de idéias*, instalação de *canais mentais*, conexões com *sondas* e *cunhas mentais*, mobilização de buscas seletivas na holomemória e raciocínio com fonte polifásica de informação.

Todo cérebro, de qualquer espécie biológica, não é como é por acaso. Interessa investigar a relação da estrutura anátomo-funcional do cérebro humano com os prováveis sistemas funcionais do mentalsoma. Por hipótese imaginária, o cérebro talvez seja o simulacro cibernético do mentalsoma. As redes interneuronais, as camadas estruturais do córtex, a plasticidade sináptica e até o formato dos tipos de células talvez representem correlações com estruturas mentaissomáticas e sistemas paracognitivos.

A anatomia funcional do neurônio multipolar poderia derivar da dimensão intraconsciencial multipolarizada. O nome *dimensão multipolarizada* foi inspirado no neurônio multipolar. Também resultou da imaginação de uma bolha, onde cada ponto da superfície representa um atributo consciencial, e o foco da consciência transita em múltiplas interações entre diversos pólos de atributos, criando a rede de conexões interatributivas, interna e dinâmica. Trata-se de alegoria imaginária para desafiar a investigação da sensibilidade intraconsciencial. Quais recursos mais existem para investigar tais questões?

INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DO PROCESSAMENTO PARACOGNITIVO

Processamento parapsíquico é o modo como a consciência integra as intercorrências intra e interconscienciais na multidimensionalidade. A teoria busca explicar como pensenes e idéias transitam e se transformam parapsiquicamente. O conjunto metodológico a ser extraído dos estudos paracognitivos está representado nos 3 grupos de componentes a seguir:

Bases mentaissomáticas

Das hipóteses parafisiológicas, definem-se bases mentaissomáticas do funcionamento paracognitivo:

1. *Atributos funcionais.* O estudo dos *sistemas paracognitivos* e da *taxonomia dos atributos conscienciais* pode especificar como e quais atributos participam no *processamento paracognitivo*. Exemplos de atributos funcionais: a *percepção onifocal* e os *comportamentos multiatributivos*.

2. *Estruturas mentaissomáticas.* São configurações estáveis e funcionais e podem ser testadas na auto-pesquisa. Estão identificados o *foco pensenedor consciencial*, os *canais mentais*, a *sonda mental* e a *cunha mental*. São estruturas objetivas, de organização sutil, e fortemente penetradas pela consciência.

3. *Sistemas paracognitivos.* São vias processuais compostas pela interação funcional dinâmica de estruturas mentaissomáticas. Exemplo: o *canal transmental* e a *dimensão multipolarizada*.

Processamento paracognitivo – componentes integrados

O conceito de *processamento paracognitivo* refere-se à integração funcional dos componentes a seguir, representando atributos conscienciais, pensenes e as experiências da multidimensionalidade:

1. *Exploração de conteúdos conscienciais.* A consciência pode explorar todo conteúdo percebido. A nova hipótese é sobre o processamento da *percepção onifocal*, fora do *efeito autolúcido*.

2. *Processamento pensênico geral*. É o resultado do conjunto dos 3 *comportamentos multiatributivos* fundamentais: *captação*, *associação* e *elaboração*. Ocorre na *dimensão multipolarizada*, pela ação do *foco pensenedor consciencial* e das *sondas e cunhas mentais*, produzindo e integrando pensenes.

3. *Processamento do rastreamento de idéias*. É o modo de varredura de auto e heteropensenes, nas investigações para captar, criar ou resgatar idéias. Ocorre pela instalação de *canal mental* específico e de *sondas mentais* autopenetrantes e exteriorizáveis.

4. *Auto-sensoriamento parapsíquico*. Especifica-se aqui o rastreamento e significação da sinalética energético-parapsíquica e demais informações hospedadas no holossoma.

Composição do método de exploração de conteúdos conscienciais – base metodológica

Segue proposta metodológica de *observação multidimensional*, composta por *técnicas de exploração de conteúdos conscienciais* para testar hipóteses paracognitivas. *Buscam-se dados na base da teoria*.

1. *Sonda mental extensível-retrátil*. Emissão de pensenes por meio de sonda na via mentalsomática.

2. *Aprofundamento empático*. A técnica consiste em intensificar sensações e percepções, oriundas de empatia assistencial ou assediante, enfocadas em contato interdimensional, trazidas por amparadores.

3. *Liberação canalizada de energias*. Energias conscienciais são liberadas pelo pesquisador no mesmo canal de contato já estabelecido. Trata-se de técnica eficiente para reforçamento empático.

4. *Interações holossomáticas*. As interações holossomáticas processam-se por intermédio de ampla gama de recursos. Destacam-se os acoplamentos entre diversas estruturas, desde o campo áurico e a psicossoma, até o paracérebro e o mentalsoma. A projetabilidade e a bioenergética oferecem recursos para ocorrer interações em base de 3 tipos de acoplamentos, em relação ao psicossoma: periféricos, parciais ou totais. O grau de interação não se dá apenas em função do grau de acoplamento. Podem ocorrer interações mais intensas e significativas em acoplamentos periféricos, embora teoricamente o acoplamento total ofereça maior base estrutural para interações melhores.

5. *Repetição de taquipensenes*. A técnica consiste na repetição taquipsíquica de pensenes já ligados com a situação sob estudo, em geral nos primeiros momentos, e a duração da técnica pode ser maior em relação ao tempo de contato. Foram identificados 6 efeitos da técnica de *repetição de taquipensenes*, resultando em finalidade útil e objetiva para a composição do conjunto do método:

a. *Campo*. A *repetição de taquipensenes* reforça ou cria o campo mental-energético próprio dos pensenes. A geração do campo é a base da produção dos demais efeitos.

b. *Reforço empático*. O novo campo, reforçado, interage espontaneamente com os demais campos naturais da conscin, produzindo nova retroalimentação empática.

c. *Atração*. O resultado da interação dos campos mentais-energéticos cria efeito de atração, sobre a consciência mais ligada ao taquipensene repetido, resultando em tendências a acoplamentos diversos.

d. *Encapsulamento relativo*. O somatório dos efeitos interativos produz campo energético com tendência para manter características pensênicas originalmente percebidas; mas não produz imunidade.

e. *Conservação e duração*. Com a empatia reforçada, surge efeito favorecedor da conservação de informação, durante e após o término das ligações pensênicas, facilitando resgates e revisões posteriores por ocasião da desassimilação gradual. O efeito é consequência da assimilação simpática anterior.

f. *Saturação pré-criativa*. O ritmo taquipensênico pode ser utilizado como agente estimulador, canalizando ou revertendo-se em aspecto criativo. O efeito foi denominado *saturação mental pré-criativa*.

Taquipensização isolada talvez não traga resultado produtivo, mas perturbador. Com método de *exploração de conteúdos conscienciais*, associada a outras técnicas, produz catalisação e rendimento.

6. *Instalação de canais mentais paralelos*. A técnica consiste na abertura e manutenção de *canais mentais* para propiciar administração assistencial e de pesquisa.

COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

A principal contribuição imediata da presente pesquisa é a autoconscientização paracognitiva possível de ser alcançada pelo autopesquisador. Atualmente, a grande maioria das pessoas não possui vocabulário e nem precisão perceptiva para descrever seus recursos mentais. Com a autopesquisa paracognitiva, diversos fenômenos e recursos do mentalsoma podem passar a ser nominados, objetivados e mobilizados de modo consciente. Com base no autoconhecimento do parapsiquismo pelo mentalsoma, cria-se a possibilidade para desenvolver os recursos transmentais e a melhor compreensão e ação sobre a alteridade.

Na pedagogia conscienciológica, a teoria e a prática paracognitivas geram profundas implicações para a autoconscientização sobre a condição de ser e sentir-se consciência. Tal condição poderia ser otimizada e antecipada na cultura capaz de admitir, desde as idades intrafísicas mais precoces, relatos sobre parapercepções e a construção do microuniverso consciencial em bases parapsíquicas.

REFERÊNCIAS

01. **Boden**, Margaret A.; *Dimensions of Creativity*; The MIT Press; Cambridge; Massachusetts; U. S. A.; 1994.
02. **Bucke**, Richard Maurice; *Cosmic Consciousness: A Study in the Evolution of the Human Mind*; The Citadel Press; Secaucus; New Jersey; U. S. A.; 1977.
03. **Campbell**, Scott S.; & **Murphy**, Patricia J.; *Extraocular Circadian Phototransduction in Humans*; *Science*; Vol. 279; S. L.; páginas 396-399; 1998.
04. **Dixon**, F.; *Subliminal Perception: The Nature of a Controversy*; McGraw-Hill; New York; 1971.
05. **Freud**, Sigmund; *Obras Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira: A Interpretação dos Sonhos (1900)*; Vol. IV; 2ª. Ed.; *Imago*; Rio de Janeiro, RJ; 1987.
06. **Jamison**, Kay Redfield; *Maniac-Depressive Illness and Creativity*; *Scientific American*; Special Issue: *Mysteries of the Mind*; S. L.; 1997; páginas 44-49.
07. **Krippner**, Stanley Curtiss; *The Implications of Contemporary Dream Research*; *Journal of the American Society of Psychosomatic Dentistry and Medicine*; Part I & II; Vol. 18; S. L.; 1972.
08. **Ostrander**, Sheila; & **Schroeder**, Lynn; *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain*; 6ª. Ed.; *Bantam Books*; New York; 1971; páginas 110.
09. **Piaget**, Jean; *A Formação do Símbolo na Criança*; 2ª. Ed.; *Jorge Zahar Editora*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 277-312.
10. **Rothenberg**, Albert; *Creativity & Madness: New Findings and Old Stereotypes*; *The Johns Hopkins University Press*; Baltimore; Maryland; U. S. A.; 1990.
11. **Schiffman**, Harvey Richard; *Sensation and Perception: An Integrated Approach*; 4ª. Ed.; *John Wiley & Sons*; New York; 1996.
12. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 61, 115, 139, 146, 151, 152.
13. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; *IIP*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 77, 158, 215, 217, 226.
14. **Idem**; *Glossary of Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 1; N. 1; *IIPC*; Miami; Florida; U. S. A.; July, 1998.
15. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; *IIPC*; Rio de Janeiro; 1998; páginas 28, 35, 133-139, 154-156, 224-225, 538-539, 750-756, 761-763, 929-931.
16. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 5ª. Ed.; *IIPC*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 201-208.
17. **Vygotsky**, Lev S.; *Pensamento e Linguagem*; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1987.